



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL

**CURSO INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: CIÊNCIAS SOCIAIS E
HUMANAS**

EZENILDO ALVES BARBOSA

**EVASÃO ESCOLAR NO COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO IZAIAS RAFAEL DA
SILVA: UM ESTUDO DE CASO NA REALIDADE DOS JOVENS DAS
COMUNIDADES DA SEDE E ÁGUA BRANCA**

LARANJEIRAS DO SUL

2018

EZENILDO ALVES BARBOSA

**EVASÃO ESCOLAR NO COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO IZAIAS RAFAEL DA
SILVA: UM ESTUDO DE CASO NA REALIDADE DOS JOVENS DAS
COMUNIDADES DA SEDE E ÁGUA BRANCA**

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado como requisito para obtenção de grau
de Licenciado em Educação do Campo: Ciências
Sociais e Humanas da Universidade Federal da
Fronteira Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Liria Ângela Andrioli

LARANJEIRAS DO SUL

2018



EZENILDO ALVES BARBOSA

**“EVASÃO ESCOLAR NO COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO IZAIAS
RAFAEL DA SILVA: UM ESTUDO DE CASO NA REALIDADE DOS
JOVENS DAS COMUNIDADES SEDE E ÁGUA BRANCA”**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para a obtenção do grau de Licenciado em Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus* Laranjeiras do Sul.

Orientador: Prof. Dra. Liria Ângela Andrioli

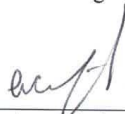
Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:

13/06/18

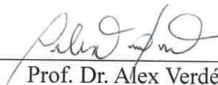
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dra. Liria Ângela Andrioli



Prof.^a Ma. Ana Cristina Hammel



Prof. Dr. Alex Verdério

RESUMO

Esta pesquisa aborda a evasão escolar dos jovens vinculados às comunidades da Sede e da Água Branca, que ficam localizadas no Assentamento Libertação Camponesa, no município de Ortigueira PR. O interesse deste estudo foi de apontar o que está levando os jovens a se evadirem do colégio e quais são os motivos. No entanto, percebe-se que muitos jovens estão abandonando o colégio e permanecem no assentamento, talvez pelo fato de trabalharem, eles tendem a evadir do colégio, visto que a maioria dos jovens mora com seus pais, em pequenas propriedades, os jovens saem para trabalhar nas fazendas que cercam o assentamento. A metodologia utilizada foi a pesquisa quantitativa e qualitativa com a realização de entrevistas semiestruturadas e configurando-se em estudo de caso. Buscando realizar o entendimento da questão, fez-se um processo reflexivo acerca da evasão escolar dos jovens no Brasil, elencando algumas causas e consequências. Em seguida, a pesquisa ocupa-se de elementos históricos do Assentamento Libertação Camponesa, contextualizando as comunidades objeto deste estudo. Também, traz elementos históricos e territoriais de compreensão do Colégio Estadual do Campo Izaias Rafael da Silva. Por fim, com base nas entrevistas, a análise centra-se no aprofundamento das causas da evasão escolar dos jovens nas comunidades da Sede e Água Branca, tendo como base o Colégio Estadual do Campo Izaias Rafael da Silva.

Palavras chaves: Jovens; Evasão Escolar; Trabalho.

ABSTRACT

This research was to be about the school dropout of young people linked to the communities of Sede and Água Branca, which are located in the Assentamento Libertação Camponesa, in the municipality of Ortigueira PR. The interest of this study pointed out what is causing young people to escape from school and what are the reasons. However, it is noticed that many young people are leaving school and remain in the settlement, perhaps because they work, they tend to evade school, since most of the young people live with their parents, in small properties, young people go to work on the farms surrounding the settlement. The methodology used was the quantitative and qualitative research with semi-structured interviews and being configured in a case study. In seeking to understand the issue, a reflexive process was made about the school dropout of young people in Brazil, listing some causes and consequences. Next, the research deals with historical elements of the Peasant Liberation Settlement, contextualizing the communities object of this study. Also, it brings historical and territorial elements of understanding of the State College of Campo Izaias Rafael da Silva. Finally, based on the interviews, the analysis is going to be focused on the deepening of the causes of school dropout among young people in the communities of Sede and Água Branca, based on the Campo Izaias Rafael da Silva State College.

Keywords: Young people; School evasion; Job.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
CAPÍTULO 1. EVASÃO ESCOLAR DOS JOVENS NO BRASIL: CAUSAS E CONSEQÜÊNCIAS	9
1.1. Legislação acerca da inclusão escolar	10
1.2. Educação do campo e evasão escolar	13
Capítulo 2. Assentamento Libertação Camponesa: Histórico das comunidades da Sede e Água Branca e o Colégio Estadual do Campo Izaias Rafael da Silva	13
2.1 Aspectos históricos das comunidades da Sede e Água Branca	16
2.2 - Histórico do colégio.....	16
2.3 - Surgimento do MST e dos Acampamentos no Brasil.....	19
Capítulo 3: Possíveis causas da evasão escolar dos jovens do Colégio Estadual do Campo Izaias Rafael da Silva	22
Considerações finais.....	24
Referências:.....	33
ANEXO I	36
ANEXO II	38

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visou analisar as causas e conseqüências da evasão escolar dos jovens vinculados às comunidades da Sede e da Água Branca, que ficam localizadas no Assentamento Libertação Camponesa, no município de Ortigueira PR. Teve como propósito aprofundar a temática anunciada tendo como público alvo os próprios jovens das comunidades onde o autor deste trabalho reside, como intelectual orgânico¹, ou seja o autor faz parte da formação do colégio e também da assentamento, por que o mesmo estudou todo o seu ensino regular nesta instituição de ensino, por que o mesmo mora no assentamento há dezenove anos.

A temática está interligada com a realidade, e se mostrou um tema de pesquisa relevante, por que só possui um Colégio Estadual no Assentamento que fica localizado no município de Ortigueira/Paraná e, por este motivo, percebe-se que muitos jovens estão se evadindo do colégio. Ao fazer uma pesquisa no Banco de Dados da Capes, percebe-se que há poucas pesquisas que abordam este tema no assentamento, por isso, surgiu o interesse em pesquisar.

São pois objetos desta pesquisa duas comunidades do assentamento: comunidade da Sede que é mais próxima do colégio e mostra que a evasão dos jovens da escola é menor, e a comunidade Água Branca que se encontra mais distante do colégio e a evasão é maior, sendo a distância do colégio uma premissa para a evasão escolar.

Em se tratando de uma pesquisa de campo, optou-se por realizar 6 entrevistas semiestruturadas, aproximando, desta forma, também o método de cunho qualitativo, especialmente aquele configurado em estudo de caso. Por pesquisa qualitativa compreende-se como “uma tentativa de se explicar em profundidade o significado e as características do resultado das informações obtidas através de entrevistas ou questões abertas, sem a mensuração quantitativa de

¹ Segundo GRASMCI:[...] Uma das mais marcantes características de todo grupo social que se desenvolve no sentido do domínio é sua luta pela assimilação e pela conquista "ideológica" dos intelectuais tradicionais, assimilação e conquista que são tão mais rápidas e eficazes quanto mais o grupo em questão elaborar simultaneamente seus próprios intelectuais orgânicos. (Os Intelectuais e a Organização da Cultura,P.9)

características ou comportamento” (OLIVEIRA, 2005, p. 66). Já o estudo de caso, de acordo com Martins (2008), pode ser caracterizado como sendo “uma técnica de pesquisa para coleta de dados cujo objetivo básico é entender e compreender o significado que os entrevistados atribuem a questões e situações, em contextos que não foram estruturados anteriormente, com base nas suposições e conjecturas do pesquisador” (p. 27). Este traçado metodológico foi escolhido por interpretarmos como sendo o mais compatível com o objeto a ser pesquisado, uma vez que demonstra ter condições de analisar com profundidade a problemática em questão. Cabe salientar que a metodologia da pesquisa levou em consideração as questões éticas da pesquisa, preservando a identidade dos sujeitos pesquisados.

A realização da pesquisa se mostrou um desafio, por se ter pouco tempo disponível para a realização da mesma, e também a dificuldade de colher as entrevistas, assim como a dificuldade para acessar os textos para a fundamentação teórica da pesquisa, pelo motivo de não se ter biblioteca no assentamento e a internet ser limitada.

A hipótese estruturada consiste na afirmação de que as causas da evasão são distintas e tem relação direta com as diferenças de classe na sociedade. A consequência é a evasão escolar principalmente pela busca desenfreada de melhores condições de vida atreladas ao mundo do trabalho.

Sendo assim, no primeiro capítulo farar-se-á um processo reflexivo acerca da evasão escolar dos jovens no Brasil, elencando algumas causas e consequências. São reflexões do capítulo também as legislações sobre a inclusão escolar, bem como as políticas públicas para a permanência na escola. Por fim, é primordial a relação entre a educação do campo e a evasão escolar.

O segundo capítulo traz elementos históricos do Assentamento Libertação Camponesa, contextualizando as comunidades objeto deste estudo. Também, traz elementos históricos e territoriais de compreensão do Colégio Estadual do Campo Izaias Rafael da Silva.

O terceiro e último capítulo possui como foco central o aprofundamento das causas da evasão escolar dos jovens nas comunidades da Sede e Água Branca, tendo como base o Colégio Estadual do Campo Izaias Rafael da Silva. Retoma-se

aqui as principais questões propostas para o estudo, constituindo-se num ensaio que pretende fazer a relação da teoria com a prática.

CAPÍTULO 1. EVASÃO ESCOLAR DOS JOVENS NO BRASIL: CAUSAS E CONSEQÜÊNCIAS

Historicamente a evasão escolar tem sido tema de debates e reflexões no contexto da educação pública brasileira. Mesmo estando prevista na nossa Constituição Federal, a sua obrigatoriedade e o seu incentivo governamental de algumas políticas públicas federais e estaduais para tal discussão, ainda persiste o debate acerca das causas que levam os jovens ao abandono da escola.

A educação tem uma extrema importância para a vivência em sociedade e por muitos motivos, as escolas tendem a se organizar a partir da realidade dos alunos. Borges e Silva (2013, p. 22), apud Fernandes (2009), afirmam que:

[...] somente quando a massa que vem sendo explorada passa a tomar consciência e agir é que se consegue modificar a história, e foi o que aconteceu com os povos do campo que, através da luta e da organização, começaram a buscar os seus direitos, sendo um deles a educação.

Como afirma Borges e Silva (2013), a educação do campo foi conquistada através da luta da classe trabalhadora e da classe explorada, que começaram a lutar pelo que é seu por direito que é a educação. Quando lançamos um olhar para as políticas públicas² educacionais no Brasil, observamos que as mesmas estão constantemente desvinculadas e inviabilizadas para que o sujeito do campo tenha acesso a elas. As políticas públicas claramente não priorizavam a população camponesa e, mais que isso, as mesmas foram, e em grande medida ainda são, pensadas, para o sujeito da cidade, o “sujeito moderno”, aquele que devia e deve ser preparado para as exigências do mercado de trabalho.

Os povos do campo têm sofrido com os preconceitos com relação à educação, pelo fato de que a classe dominante, ou seja, a classe média alta não tem interesse e também não é compensativo dar uma escolarização de qualidade para o povo do campo e a classe trabalhadora. Podemos definir esta classe; de acordo com Camila Bolonhezi como sendo

² "Compreendemos por políticas públicas, em termos ideais, os planos e as ações que nascem do contexto social, mas que passam pela esfera estatal como uma decisão de intervenção desta em uma realidade social para atender demandas, investir ou para criar estratégias de cumprimento de regulamentações administrativas" (SILVA, 2016, p. 38).

os assalariados rurais temporários, posseiros, meeiros, arrendatários, acampados, assentados, reassentados, atingidos por barragens, agricultores familiares, vileiros rurais, povos da floresta, indígenas, ilhéus, quilombolas, pescadores e ribeirinhos. Enfim, todos os que sobrevivem e vivem em ambientes diferentes do meio urbano. Claramente, é correto compreender a variedade social e cultural que esses povos representam em suas respectivas características e individualidades, porém, quando buscamos uma compreensão e definição para o "sujeito" do campo. (2016, p. 30).

Consideramos que os sujeitos da classe trabalhadora têm as mesmas capacidades e aptidões que os povos que moram nos grandes centros urbano e das grandes elites, lembrando que só por morar na cidade, isto não é uma garantia de que estes sujeitos têm seus direitos garantidos. Contudo, esta classe social, para muitos, não tem nenhum valor, mas estes sujeitos citados por Bolonhezi (2016) têm direitos e capacidades em nossa sociedade, no entanto, em sua maioria não são respeitados como deveriam ser. Tem-se a impressão que eles não têm acesso à uma educação de qualidade. Aliado a isso, as lideranças dos movimentos sociais têm a concepção que oferecendo só o ensino médio e os cursos técnicos não seria o suficiente já que os movimentos sociais entendem que todos tem direito de ter um curso superior.

Muitos jovens, principalmente no meio rural, sentem-se desmotivados a estudar. Isso, muitas vezes, é decorrência dos meios de comunicação que nos fazem crer que não é preciso ter um curso superior, só é necessário cursos técnicos profissionalizantes que servem só para formar mão de obra barata para o mercado de trabalho. Neste sentido, os jovens vêm nos últimos anos cada vez mais se evadindo das escolas por vários motivos, talvez seja por falta de interesse dos jovens ou até mesmo em decorrência da falta de incentivos por pensarem em sua maioria que o estudo não tem nenhuma importância.

1.1. Legislação acerca da inclusão escolar

As discussões a respeito da evasão escolar, em grande parte, têm tomado como ponto central de debate, o papel da família e também da escola. Isto tem uma extrema importância para a vida escolar do aluno, ou seja, o acompanhamento dos pais na escola.

Nessa perspectiva, é de responsabilidade da família e da escola que todos os sujeitos tenham acesso à uma educação de qualidade como também para o seu

exercício da cidadania, como afirma o artigo 2 da Lei de Diretrizes e Bases Brasileiras (LDB 1996:2):

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A evasão escolar não é um problema específico apenas em algumas escolas, mas, sim, uma problemática nacional que vem ocupando relevante papel nas discussões e pesquisas educacionais. Desse modo, as questões do analfabetismo e da não valorização dos profissionais da área da educação expressada na baixa remuneração e nas precárias condições de trabalho, estão ligadas à evasão dos jovens dos colégios. Devido a isto, educadores brasileiros, cada vez mais, vêm se preocupando com as crianças que chegam à escola, mas, que nela não permanecem. O fracasso na educação está ligado a dois fatores: os internos e os externos, como nos afirma Queiroz:

[...]o fracasso escolar, a partir de duas diferentes abordagens: a primeira, que busca explicações a partir dos fatores externos à escola, e a segunda, a partir de fatores internos. Dentre os fatores externos relacionados à questão do fracasso escolar são apontados o trabalho, as desigualdades sociais, a criança e a família. E dentre os fatores intra escolares são apontados à própria escola, a linguagem e o professor. (s/ano, p.3).

Aliado a isso, vale salientar que até os anos de 1980, haviam tentativas de explicar o fracasso escolar no próprio cerne da família, ou seja, os pais são culpados pelas condições de aprendizagem oferecidas e raras vezes a instituição escolar era o foco do problema. Patto (1999), critica essa posição e defende a necessidade de analisar o fracasso escolar num contexto sócio-político que apresenta contradições em função do modelo de sociedade capitalista. Entra-se, portanto, num debate do ensino-aprendizagem como mérito, esforço e oportunidades alcançadas por quem não "fracassou" na escola. Essa posição, tem a ver também com o colonialismo e as teorias racistas que tiveram seu auge de ideias nos períodos de 1850 até 1930 e que, muitas vezes, perduram nos dias atuais.

Na mesma perspectiva, Patto (1999) atenta para a reflexão acerca das práticas e questões psicológicas que envolvem o ensino e a aprendizagem. A autora

alerta para a necessidade de desmistificar o paradigma de que o fracasso é culpa do aluno e da sua família, mas também da sociedade.

Há de se considerar, contudo, que "ao longo da produção teórica sobre o fracasso escolar que o não aprender tem história. Uma história carregada de preconceitos e estereótipos" (JESUS, p. 14). Muitas vezes, inclusive, o fracasso escolar teve e ainda persiste a relação com a pobreza e a uma naturalização do baixo desempenho escolar. Se analisarmos o fator escola pública aliado ao campo, esse debate se aprofunda, pois ainda existe na sociedade dos dias atuais uma dicotomia entre cidade e campo. Tem-se a impressão que isto acontece na maioria das vezes nos colégios que ficam localizados no meio rural, longe das grandes cidades. Talvez isso ocorra por falta de políticas públicas que atendam os jovens do meio rural e também das periferias dos grandes centros urbanos.

Tem-se a impressão também que um dos grandes motivos pelo baixo desempenho dos educandos é a desnutrição das crianças, até mesmo sendo moderada, é uma das principais causas do déficit no desenvolvimento mental, e também do baixo desempenho na sala de aula. As crianças com desnutrição, falta de incentivos, por morar longe dos colégios tem fragilidades na aprendizagem. Por esses motivos e, principalmente pela distância, e também em alguns casos a má alimentação em suas casas, levam os educandos a não prestarem atenção durante a aula.

Com relação à evasão escolar dos jovens no período noturno, acredita-se que o motivo de estes terem que trabalhar para sustento próprio e da família, exaustos do trabalho diário e desmotivados pela baixa qualidade do ensino, muitos adolescentes desistem dos estudos sem completar o seu ensino médio. Muitos desses casos por falta de interesse de alguns educandos e também por preconceitos que os mesmos sofrem no colégio algumas vezes pelas características física, pela cor da pele condições financeiras, entre outros fatores que acabam acarretando ao abandono escolar.

Um outro grande problema na área da educação com relação à evasão dos jovens das instituições de ensino em geral, são as reprovações que os educandos têm durante o ano letivo, pelo fato do educando tem que ter no mínimo 75% de presença durante o ano letivo ou oitocentas horas de aula durante o ano como nos afirma o artigo 24 da LDB 1996:24:

I - a carga horária mínima anual será de oitocentas horas para o ensino fundamental e para o ensino médio, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver; [\(Redação dada pela Lei nº 13.415, de 2017\)](#)

Esta carga horária mínima obrigatória estabelecida pela LDB, em muitos casos, não é respeitada principalmente no meio rural pelo fato das estradas serem de terra, com condições difíceis de trafecabilidade e quando chove o transporte não vai em todas as localidades. Por este motivo, os alunos não vão na aula este dia e, com isso, ele fica com os conteúdos trabalhados neste dia sem ter um aprofundamento

Os alunos com dificuldades, porém, têm direito a fazer aulas de reforço e recuperação em casos de baixo rendimento em sala de aula e também que é de responsabilidade da escola controlar as faltas dos alunos, como nos mostra os capítulos V e VI do artigo 24 da (LDB 1996):

e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos;VI - o controle de freqüência fica a cargo da escola, conforme o disposto no seu regimento e nas normas do respectivo sistema de ensino, exigida a freqüência mínima de setenta e cinco por cento do total de horas letivas para aprovação.

Outro fator também é o controle da freqüência que fica na responsabilidade da escola, também é de responsabilidade da família acompanhar os seus filhos na escola e ajudar nas tarefas que os professores encaminham para ser realizada em casa. Segundo o artigo 2 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), quando os alunos tiverem muitas faltas, reprovação em muitas disciplinas, faltas sem ter justificativas, maus tratos que os alunos sofrem em casa e até mesmo na escola, isto é, a critério dos responsáveis pelo colégio comunicar o Conselho Tutelar para que ele tome as devidas providências.

1.2 Educação do campo e evasão escolar

Vale ressaltar que há vários debates acerca de uma educação inclusiva para o sujeito que vive no campo. No entanto, quando pensamos na concepção de educação do campo é preciso compreender que este termo ainda está em processo

de construção. Este modelo de educação tem sido motivo de vários encontros com os movimentos sociais que lutam por uma educação que valorize a identidade dos sujeitos, as suas culturas e os seus costumes.

A Educação do Campo nasce da luta dos movimentos sociais em prol de uma educação do e no campo. Estas definições tem grande diferença por que a educação no campo está voltada para a população do campo, mas com a mesma forma que é trabalhada nos colégios dos centros urbanos, com os professores que só tem o principio de passar o conteúdo e formar mão de obra para o mercado de trabalho. E com relação à Educação do Campo, ela tem por finalidade a formação critica dos sujeitos do campo, levando em consideração o conhecimento que os educandos trazem em sua trajetória de vida, a cultura, e os seus valores.

Os movimentos sociais e as organizações que visam a igualdade para todos, vêm nos últimos anos lutando coletivamente, pela reforma agrária, por políticas públicas para os sujeitos do campo e pela afirmação dos direitos humanos, comprometendo-os com a transformação das condições de vida da população que vive no campo, e que pretendem continuar morando no campo. Nos últimos anos, os movimentos sociais vêm lutando para instituir políticas públicas para o população do campo, como nos afirma Campos; Oliveira (2012):

O contexto educacional recente do mundo rural vem sendo transformado por movimentos instituintes que começaram a se articular no final dos anos 1980, quando a sociedade civil brasileira vivenciava o processo de saída do regime militar, participando da organização de espaços públicos e de lutas democráticas em prol de vários direitos, dentre eles, a educação do campo. A educação, como direito de todos ao acesso e à permanência na escola, está consagrada na Constituição Brasileira. (p.239, 2012).

A interpretação de política pública está diretamente ligada à participação dos povos do campo na luta pela garantia do espaço para possibilitar a sua sobrevivência. Este espaço deve problematizar a prática coletiva dos sujeitos do campo nas propostas das escolas públicas do campo.

No meio rural, há um grande problema que é a evasão escolar dos jovens que estão saindo do colégio por muitos motivos. Alguns deles é por falta de incentivos para que os mesmos permaneçam no campo. Em decorrência disso, a educação do campo vem para tentar solucionar estes problemas que é muito forte no campo e, com isso, criando algumas políticas publicas para que os jovens permaneçam no campo. Entretanto, há a necessidade de ter mais projetos para os

pequenos agricultores de modo que auxilie na geração de renda para a agricultura familiar.

Há um significativo debate em relação ao abandono, por que no Brasil há um grande abandono escolar. Para muito estudiosos, tem sido motivo de pesquisas, em prol deste grande problema que está sendo tema de conferências para tentar averiguar as causas e as consequências deste problema. Contudo, cabe salientar que há diferenciação entre evasão e abandono escolar, pois a evasão está ligada à saída dos educandos das instituições escolares e que acabam não voltando mais, isto ocorre por vários motivos, alguns deles são a necessidade de trabalhar, entre outros fatores como nos afirma: Filho e Araujo (2017):

como drogas, sucessivas reprovações, prostituição, falta de incentivo da família e da escola, necessidade de trabalhar, excesso de conteúdos escolar, alcoolismo, vandalismo, falta de formação de valores e preparo para o mundo do trabalho influenciam diretamente nas atitudes dos alunos que se afastam da escola. Esses obstáculos, considerados, na maioria das vezes, intransponíveis para milhares de jovens. (p.40)

Estas problemáticas podem vir a afetar diretamente todos os jovens e suspeita-se que um dos principais motivos é a falta de incentivo e diálogo com a família. Isto pode vir a facilitar o acesso do jovem o mundo do crime e é claro, contribui para os índices de evasão escolar.

Já o abandono está relacionado à saída dos educandos da instituição escolar, por um determinado tempo, mas no próximo ano letivo ele retoma os seus estudos. Tem-se a impressão que isso acaba sendo prejudicial ao educando, por que ele perde um ano de estudo.

Cabe salientar ainda que, muitas vezes, o fracasso escolar está ligado a vários motivos principalmente para os adolescentes do campo, por que eles sofrem preconceitos, sendo muitas vezes acusados de serem atrasados e sem cultura. Mas em relação à educação do campo, ela tem uma grande importância, para a classe trabalhadora pois esta tem por finalidade a igualdade e a inclusão no ensino de qualidade, e a formação de sujeitos críticos para a sociedade.

Capítulo 2. Assentamento Libertação Camponesa: Histórico das comunidades da Sede e Água Branca e o Colégio Estadual do Campo Izaias Rafael da Silva

Neste capítulo pretende-se contextualizar historicamente o Assentamento Libertação Camponesa, fazendo um recorte para as comunidades da Sede e Água Branca, bem como o Colégio Estadual do Campo Izaias Rafael da Silva.

2.1 Aspectos históricos das comunidades da Sede e Água Branca

O Assentamento Libertação Camponesa tem sua origem nas lutas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). O MST destaca-se em todo território nacional e tem-se articulado envolto nas demandas pela Reforma Agrária. Aliado a isso, vale salientar o envolvimento nas pautas da educação do campo, em escolas nos acampamentos e assentamentos e no processo de formação de lideranças. Para melhor compreensão do surgimento do Assentamento, nos embasamos na fala do Entrevistado 1³, que nos auxilia no seguinte relato:

O Assentamento teve sua origem no ano de 1996 em um outro lugar para depois virem para onde é hoje o assentamento, antes dos acampados virem para este lugar eles ficaram por um certo tempo na serraria que fica localizado no município de Tamarana/PR. O Assentamento fica localizado no município de Ortigueira/PR.

A ocupação da fazenda RR (Renato e Rogério⁴), que agora é o atual assentamento da reforma agrária, aconteceu no ano de 1996, por integrantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST, sendo que inicialmente estavam reunidas cerca de 400 famílias oriundas de diversas regiões do Paraná, bem como de outros estados.

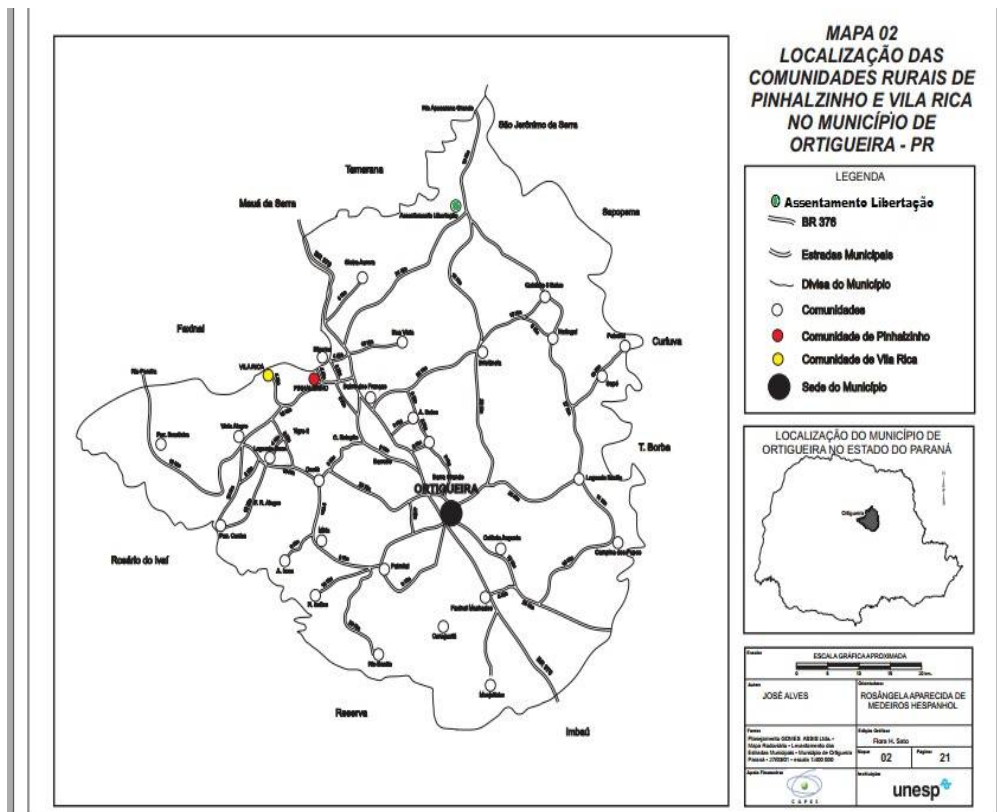
O Entrevistado 1 ressalta que "o assentamento tem sua renda e sua subsistência, em pequena parte da agricultura e bovinocultura de corte e leiteira". Há de considerar ainda que no município há uma grande influência da empresa "Klabin" que no ano de 2016 começou a se instalar na cidade. A referida empresa, contudo,

³ Utilizaremos a nomenclatura Entrevistado 1, 2, 3...a fim de preservar a identidade dos sujeitos entrevistados.

⁴ Esses eram os dois filhos de João Simões que eram os donos da fazenda por isso RR.

tem a sua produção baseada no plantio de eucalipto e pinos para celulose. Entretanto, a proximidade da localização da empresa tem causado alguns malefícios para a população assentada, já que a mesma está alugando fazendas e pequenas propriedades em torno do assentamento. Vale salientar ainda que a Klabin só gerou emprego para os Ortigueirenses na sua construção e instalação. Após a sua construção, trouxe trabalhadores (mão de obra) de outras regiões do Brasil

O Assentamento Libertação Camponesa fica localizado no Bairro Rio Apucarana Grande, no município de Ortigueira, no Centro-Oriental do Estado do Paraná, região Sul do Brasil. Sua distância é de 47 km do centro do município. Ortigueira é um município que foi desmembrado da cidade de Tibagi/PR no ano de mil novecentos e cinquenta e um, tornando-o, assim, um município independente. É considerado o terceiro maior município em extensão territorial do estado. Segundo o caderno Ipardes, o município tem cerca de 23.380 habitantes, sendo 9.587 na área urbana e 13.793 habitantes, no meio rural. O município de Ortigueira é considerado o maior produtor de mel de diversas variedades de abelhas tanto as de ferão como as sem ferão do estado do Paraná e também pela diversidade de plantas que o mesmo tem, o Assentamento fica localizado no município de Ortigueira PR. A seguir, ilustramos com um mapa:



Fonte:

Wikipedia. Acesso em 01/06/2018.

O Assentamento tem este nome pelo fato que a maioria dos assentados veio de diferentes realidades, não só do campo, como nos afirma o Entrevistado 1. Realidades estas díspares de igualdade social:

por que as pessoas estavam na cidade passando necessidades como eu e vários outros tinha gente que vivia de cestas básicas na época e foi trazida para o acampamento. Aí então ele se libertou das necessidades que eles tinham, da escravidão por que eles tinham que estar trabalhando dois dias para ganhar meio.

O Assentamento, no início, era para ter três linhas de produção: o leite, a agricultura de subsistência e a silvicultura com vários tipos de plantas, onde seriam aproveitados os barracões que eram da fazenda ocupada. Não se criava gado de corte e também havia o plantio de produtos para a alimentação do gado que era em sua maior parte de engorda para o sustento. Além disso, havia no assentamento um silo no qual era utilizado para guardar os produtos colhidos na fazenda.

O Assentamento hoje possui a sua renda baseada na produção em vários setores: a agropecuária, a apicultura e a cerâmica, com destaque para o cultivo de

soja, milho e feijão. Na pecuária, há a bovinocultura e a apicultura. A cidade conta com indústrias de cerâmica, papel e serrarias, próximo da instalação da empresa Klabin.

O Assentamento é formado por dez comunidades: a **Sede, Água Branca**, Serra dos Pinhais, Campanine, Mangueira, Santa Paula, Trans Paraná, Serra do Laranjal, Cozinhador, Duas Casinhas. Contudo, dessa pesquisa são as comunidades da Sede e Água Branca, pelo motivo de que uma fica mais próxima do colégio e a outra mais distante.

Mesmo sendo a fazenda de terra grilada em sua maioria e em processo de negociação dos acampados com o Instituto Nacional de Reforma Agrária - INCRA e os donos das terras, o processo de ocupação do acampamento e após o assentamento, foi um processo um pouco conflituoso. Ou seja, não se teve conflito direto com os acampados. O Assentamento fica no município de Ortigueira/PR pelo motivo que esta fazenda já estava em negociação. No início, cerca de 800 famílias estiveram acampadas, mas que foram para a área que hoje é o Assentamento são 400 famílias. Cabe salientar que nos dias atuais, a maioria das famílias que estavam no início do assentamento já não moram mais lá, a maioria foi embora para a cidade. Os que moram ali não chegam a 20% das famílias, que estavam na época da distribuição dos lotes.

2.2 - Histórico do colégio

O Colégio Estadual do Campo Izaías Rafael da Silva, Ensino Fundamental e Médio, fica localizado no Assentamento Libertação Camponesa, na comunidade da Sede, no município de Ortigueira PR.

O colégio tem esse nome por que era o nome de uma criança que veio a falecer após a sua família ter vindo para o assentamento em função de desnutrição, como nos afirma o Projeto Político Pedagógico – (PPP) do Colégio:

O nome do Colégio foi uma forma de reconhecimento à luta dos acampados que têm em Izaías Rafael da Silva um dos mártires da luta pela terra, pois o mesmo sendo infante estava em baixo da lona, vindo a falecer por desnutrição de terceiro grau e gastroenterocolite. O mesmo, junto com sua família estava atrás de um sonho, a terra própria, sua família ainda reside no assentamento, e são bem atuantes na comunidade. Izaías é um

dos muitos que ficaram pelo caminho devido às dificuldades enfrentadas por seu povo (PPP, 2015. 13)

Como eram famílias numerosas, como já citado acima, havia a necessidade de construir diversas escolas para atender as crianças, adolescentes e jovens em idade escolar. Num primeiro momento, foram organizadas instalações provisórias para o funcionamento das escolas, em antigos barracões utilizados para guardar máquinas, em barracos de lona e em alguns casos, em casas que já existiam da época da fazenda.

No início, cada comunidade tinha a sua escola que funcionava com o ensino primário, os alunos frequentavam onde era mais próximo de suas casas. Já o ensino fundamental só funcionava na comunidade da Sede onde no começo não havia transporte e os alunos se deslocavam a pé para a escola.

O Colégio Estadual Izaias Rafael da Silva primordialmente era uma extensão do Colégio Estadual Teotônio Vilela, que ficava na Comunidade de Briolândia, local bastante distante para que os alunos pudessem frequentar, uma vez que os lotes haviam sido distribuídos e as famílias estavam ocupando a área. Por conta disso, a escola passou a funcionar na Comunidade da Sede no ano de 1997, onde havia apenas os anos iniciais do Ensino Fundamental. Sua estrutura era um barracão grande e não havia divisórias, estas eram imaginárias, havia um grupo estudando ao lado do outro, outro grupo atrás, o que dificultava a aprendizagem dos alunos.

Após longa permanência nestas instalações, no ano de 2002 foram feitas divisórias no barracão e implantado o Ensino Fundamental e os Anos finais. Contudo, a estrutura comportava apenas quatro salas, mas o acesso era mais fácil. No ano de 2003, o governo municipal, com auxílio do governo estadual colocou forro no barracão e construiu mais três salas de aula, ampliando significativamente o espaço.

Percebe-se, desse modo, que o Colégio Izaias Rafael da Silva é fruto de uma construção coletiva, nasceu da luta e se estrutura nela. Quando a política nacional e estadual era de fechamento das escolas do campo e nucleação nas cidades, o povo do campo exigiu escolas no lugar onde viviam.

Sendo assim, no ano de 2009 o governo reformou as instalações e, em 2010, após longas lutas por melhorias nas condições físicas do colégio, o governo estadual e o municipal começaram a construção de um novo colégio no qual foi inaugurado no ano de 2012. Esta nova instalação conta com 10 salas de aula conforme consta no Projeto Político Pedagógico (PPP) do colégio:

O prédio é composto por: 10 salas de aula, Biblioteca, Laboratório de Informática, Laboratório de Ciências, Sala Multimeios, Secretaria, Sala de Direção, Sala de Coordenação Pedagógica, Sala de Professores, Almoxarifado, Sala de Reunião, Cozinha, Refeitório, Despensa, Quadra Poliesportiva Coberta, Pátio, 1 Banheiros Adaptado (Para Portadores de Necessidades Especiais) e 4 Banheiros (PPP, 2015. 15).

Esta conquista se deu por meio de muita luta de todos os assentados e das lideranças que procuraram melhorar as condições de ensino do campo, trazendo uma educação de qualidade para todos.

Antes de ser assentamento não existia escola, só foram criadas as escolas após ser criado o assentamento que vem com a necessidade de ofertar escolarização para todos. No ano de 2004 a 2008 o Colégio chegou a atender cerca de 700 alunos, por que no entorno no Assentamento tinha vários Acampamentos no qual os alunos estudavam todos no colégio do assentamento por ser mais próximo de onde eles moravam. Nesta época já tinha o transporte escolar que era precário. Pelo fato de não ter estradas em todo Assentamento, o transporte não passava em todas as localidades.

O Colégio, como já foi citado anteriormente, fica localizado na Sede do assentamento. Entretanto, há Comunidades longínquas mais de 20 Km de distância do Colégio. O Colégio atende também adolescentes de outras Comunidades que não ficam dentro do Assentamento. O Colégio tem cerca de 125 educandos matriculados, sendo estes 79 no Ensino Fundamental e 46 no Ensino Médio.

Hoje tem transporte que vai em todas as Comunidades buscar os educandos, tem os ônibus que a prefeitura faz algumas linhas e também tem os terceirizados que fazem as linhas onde os ônibus não vão, estas linhas são feitas com carros e Kombis.

2.3 - Surgimento do MST e dos Acampamentos no Brasil

O Movimento (MST) é uma organização criada por volta da década de 1980, na região de Cascavel, no estado do Paraná, com o intuito principal de organizar um grupo de camponeses para se unir em favor da luta pela terra e pela reforma agrária, além de alavancar as transformações sociais que se faziam necessárias no país. Era, inicialmente, um grupo formado por posseiros que tinham sido limitados por barragens, meeiros, pequenos agricultores, migrantes, etc.

A questão agrária não teve seu início com o MST e nem terá seu fim com eles, como nos mostra Jose de Souza Martins:

A questão agrária, evidentemente, não começa com o Movimento dos trabalhadores Sem Terra nem vai acabar quando ele eventualmente cessar. [...] A questão agrária é característica do mundo contemporâneo. Ele surge com o desenvolvimento do capitalismo. Antes não existia a questão agrária. Ela surge em consequência do obstáculo que a propriedade territorial e o pagamento da renda da terra ao proprietário representa para a reprodução ampliada do capital e a acumulação capitalista na agricultura. (p.11-12,1997).

Hoje, no Brasil, há uma luta articulado pelos movimentos sociais para acabar com os grandes latifúndios, por que tem muita terra nas mãos se poucos. Entre as inúmeras causas defendidas pelo MST, a principal é a luta pela reforma agrária no Brasil mas também por uma educação de qualidade. O MST busca nos seus princípios uma educação de qualidade para estes sujeitos, entre outras coisas como, a cultura e os meios de valorização humana, promovendo a inclusão social através do esporte cultura e lazer, defendem a igualdade de gênero nas mais diversas áreas, principalmente nas áreas de trabalho, a qual se observa a imensa disparidade entre a remuneração de homens e mulheres, além da violência física e do assédio sexual que ainda esta muito presente em nossa sociedade.

A luta pela reforma agrária é histórica e vem sendo pautada desde os tempos da escravidão, onde já os escravos lutavam por um espaço de terra. Entretanto, a partir da década de 70 e 80 essas lutas ganharam força como nos auxilia, Leonilde Servolo de Medeiros:

No final dos anos 70 e início da década de 80, essa luta ganhou novas dimensões, provocando uma ruptura como o modelo anterior de demandar terras ao estado. Os acampamentos e ocupações de terra que deram origem e ao mesmo tempo sustentaram a emergência e a consolidação como ator político, crucial do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, em especial nos estados do sul do país... (p. 90 ,1997).

Atualmente, o MST está organizado em 24 estados, onde há 130 mil famílias acampadas e 370 mil famílias assentadas. O MST está organizando os pobres do campo para buscar a sua liberdade tanto no acesso a uma moradia e à sua soberania alimentar. Também, segue a luta pela construção de um projeto popular para o Brasil, baseado na justiça social e na dignidade humana, princípios definidos lá em 1984, que segue até os dias de hoje.

Os assentamentos e acampamentos da Reforma Agrária são uma conquista do MST, no qual os acampados buscam um lugar para morar e poder criar e educar os seus filhos. De igual forma, para obter o seu próprio sustento. Vale ressaltar que há diferenças entre os acampamentos e assentamentos. Os acampamentos se referem de quando o local destinado para o assentamento ainda está em negociação, e os acampados não têm nenhuma segurança se eles não vão ser despejados, ou seja, do espaço que eles estão ocupando. Neste momento, os acampados ficam todos reunidos, com seus barracos um meio próximo do outro. O acampamento é o primeiro passo para se formar um assentamento, no qual é neste momento que reúnem as pessoas que estão querendo lutar por seu espaço de terra. No acampamento existe uma auto organização dos acampados e a divisão do trabalho, realizando um trabalho coletivo.

No assentamento, cada família já possui o seu lote, aí já começa a se fragilizar o trabalho no coletivo, por que eles estão voltados só para a sua propriedade. Há algumas rupturas significativas nas divisões de trabalho que agora passam a ser individuais, no seu lote familiar. Contudo a coletividade persiste na luta e nas ações comuns em prol do movimento social.

Capítulo 3: Possíveis causas da evasão escolar dos jovens do Colégio Estadual do Campo Izaias Rafael da Silva

Neste capítulo, far-se-á um esforço de retratar possíveis causas da evasão escolar dos jovens do Assentamento Libertação Camponesa, especialmente nas comunidades da Sede e Água Branca.

A evasão escolar não é um problema de uma determinada região, ela está presente em todos os lugares, por isso, que não é diferente da realidade retratada nessa pesquisa, por que este problema está presente no Assentamento no qual resido.

Evasão é o processo de evadir-se, fugir, abandonar; sair, desistir, não permanecer em algum lugar (RIFFEL; MALACARNE, 2010). Quando se trata de evasão escolar, pode se entender como fuga ou abandono da escola em função da realização de outra atividade. Contudo, há de se destacar que existe uma diferença entre a evasão escolar e o abandono escolar. O ato de evadir é o processo no qual o educando sai da escola e não volta a estudar mais e o abandono é o ato de sair do colégio, mas retorna em outro ano letivo.

Há muitos problemas que acabam acarretando na evasão escolar dos jovens. O índice de evasão acarreta principalmente o ensino médio como nos mostra Aranha (2009). A autora ressalta que há turmas lotadas, conteúdos extensos e a não preparação dos professores em relação ao desenvolvimento do ensino e aprendizagem.

A evasão escolar é algo muito preocupante e também não está associada apenas às duas instituições família e escola pública, mas também se trata de um fenômeno econômico e social que afeta a maioria dos jovens. Arroyo (1993) nos auxilia, salientando que há diferenças estabelecidas pelas classes sociais:

É essa escola das classes trabalhadoras que vem fracassando em todo lugar. Não são as diferenças de clima ou de região que marcam as grandes diferenças entre escola possível ou impossível, mas as diferenças de classe. As políticas oficiais tentam ocultar esse caráter de classe no fracasso escolar, apresentando os problemas e as soluções com políticas regionais e locais (p. 21).

A evasão pode estar relacionada ao fracasso escolar e também à necessidade de trabalhar, como nos relata o Entrevistado 2 que se trata de um jovem que se evadiu do colégio: "Por causa do trabalho e por que com dezoito anos nas costas tem que trabalhar, não tem como estudar e não ter dinheiro para quando precisar sair. É por isso que não tem jeito". Percebe-se, assim, que há um reflexo direto do sistema capitalista que faz com que a classe trabalhadora se obrigue a buscar o seu próprio sustento, mesmo que isso limite um direito básico que é a educação.

Muitos jovens, quando não obtém o "sucesso" nos estudos, os mesmos começam a se evadirem do colégio. O sucesso, nesse caso, está implicado na obtenção de notas satisfatórias e à altura das exigências do professor. Este problema está interligado à vários fatores como a falta de incentivo por parte dos familiares ou até mesmo a falta de interesse do mesmo por pensar que o estudo não irá fazer falta para ele. Nesse sentido, ressalta Silva (2015):

O cerne de quaisquer análises deve se voltar para as classes sociais, ou seja, a manutenção da cultura social de desigualdade incentivada nos mais diversos setores da sociedade brasileira. Esse é um problema que, para muitos, parece intransponível. Verifica-se, uma descredibilidade da escola pública nesse campo de atenção, seja por parte do governo, da família, da própria comunidade escolar e dos agentes sociais. (p. 13).

Cabe destacar que os jovens entrevistados relataram que a educação tem significativa importância na atual sociedade, onde há exigências no mercado de trabalho cada vez maiores de ensino fundamental e médio completo, como nos mostra o Entrevistado 3, que também se trata de um adolescente que taem e evadiu do colégio: "Hoje até para varrer rua precisa ter a oitava série, se não consegue o serviço". A educação, assim, também passa a estar atrelada ao mundo do trabalho, sendo uma exigência para a empregabilidade.

Com relação à evasão escolar há uma preocupação, por que as entrevistas e as reflexões teóricas apresentadas até aqui demonstram que o afastamento dos estudantes evadidos é prejudicial a todos os que compõem o seu grupo social, seja família, escola, seus pares e a ele próprio. Este problema está bem presente na contemporaneidade, ou seja, a sociedade atual está assimilando práticas capitalistas e, assim, acaba por assumir a manutenção da divisão de classes e a exclusão,

porque essa condição está na essência do referido sistema. De acordo com o Entrevistado 2 "no colégio tem professores que se dedicam em ensinar, mas também tem aqueles que não estão nem aí com o processo de ensinar". Isso reflete fragilidades no processo de ensino e aprendizagem.

É nesse contexto que reforçamos como primordial o diálogo e a troca de experiências como sendo fundamentais para se pensar uma educação emancipatória. A proposta de Paulo Freire vai ao encontro de uma educação que seja reflexiva, crítica e emancipatória. Entretanto, esse é um processo lento e que só pode ser construído pelo diálogo entre todos os autores sociais, educadores, educandos, escola, família, gestor público e pelos nossos governantes e políticos.

Em alguns casos, percebe-se que a evasão escolar também está relacionada à falta de políticas públicas, por que os alunos da classe trabalhadora não têm muito tempo para se dedicar ao estudo, por que eles têm outros afazeres, com sobrecarga de trabalho. Já os filhos da classe dominante tem acesso a várias outras atividades como nos auxilia Cabral:

Enquanto os filhos da classe dominante têm tempo para estudar e dedicar-se a atividades como dança, música, língua estrangeira, e outras, os filhos dos estratos dominados mal têm acesso aos cursos noturnos, sem possibilidade alguma de frequentar cursos complementares e de aperfeiçoamento. (2016, p. 3).

Isto acaba colaborando com a evasão dos jovens, principalmente da classe trabalhadora e daqueles que vivem no meio rural, já que na maioria das vezes esses sujeitos não têm acesso aos meios de aprendizagem. Isso decorre de diversos motivos, sejam ligados com a sua realidade, como a distância da sua casa até a escola escola, como a dificuldade de acesso aos livros e às atividades culturais.

Este fato acontece na maioria das vezes com os educandos trabalhadores que precocemente precisam contribuir com a renda da família e até mesmo para a própria subsistência e, assim, exaustos da rotina diária e desmotivados pela baixa qualidade do ensino, acabam por desistir dos estudos sem completar o ensino médio.

Para o Entrevistado 4 um dos responsáveis pelo colégio que nos mostra que: "são várias as causas que conduzem os estudantes a desistirem de seus

estudos. Dentre eles, destacam-se os fatores internos, que podem ser associados ao desenvolvimento psíquico do aluno, bem como os fatores externos de natureza socioeconômica".

Como já foi anunciado no decorrer do trabalho, muitos jovens se evadem pelo motivo de precisar trabalhar. O Entrevistado 4 destaca essa condição de vida e de necessidade vinculada à sobrevivência, de modo enfático:

Muitas vezes, jovens são obrigados a optar por trabalhar em lugar de estudar, devido à necessidade de contribuir para o sustento da família, especialmente no campo. Além disso, o modelo aplicado na escola da atualidade, já não desperta o interesse do aluno. São diversas as causas que conduzem o estudante a desistir de seus estudos. Gravidez na adolescência e falta de apoio da família, são exemplos. Muitos alegam a falta de concentração nas aulas, devido ao cansaço físico decorrente da jornada de trabalho; outros apontaram filhos e gravidez como causa do abandono e os demais motivos apresentados são: influência de colegas, a certeza de que seriam reprovados, dificuldades financeiras e falta de apoio da família.

Todo esse contexto faz com que o estudante do Ensino Médio deixe de acreditar que a escola contribuirá para um futuro melhor, já que a educação que recebe é relativamente precária em relação ao conteúdo, à formação de valores e ao preparo para o mundo do trabalho. Para eles, na fase da adolescência, já que são obrigados a trabalhar, ter simplesmente um serviço já é o suficiente.

Nesse viés, o Entrevistado 4 ao ser questionado acerca das conseqüências que a evasão traz para os jovens e até mesmo para o colégio, nos relata o seguinte:

O Colégio não tem obtido os resultados esperados nas avaliações externas, o que, juntamente com os índices de aprovação, reprovação e desistência, tem mantido muito baixo o IDEB da instituição. Embora busque constantemente reverter esse quadro, a realidade socioeconômica e cultural do alunado, assim como a desmotivação de muitos professores, constituem-se nos grandes obstáculos na mudança dos resultados apresentados. Além da parte financeira, pois os recursos são de acordo com o número de alunos.

Muitos dos jovens do Assentamento Libertação Camponesa, sentem-se desmotivados em frequentar o Colégio, já que eles vêem o Colégio como um mero espaço de diversão, pois no assentamento não tem espaço de recreação e o único espaço é o colégio, este é um ponto muito importante para o assentamento por que este é um espaço, onde os adolescentes se encontram para poderem conversar. Conseqüência disso é que os adolescentes não se dedicam a estudar, aí eles

começam a tirar nota baixa e quando eles começam a ser cobrados pela equipe pedagógica para que eles estudem, os mesmos acabam por desistirem de estudar.

Outro fator que nos auxilia na reflexão acerca dos desafios postos à escola tem a ver com a relação de ensino e aprendizagem, ou seja, é fundamental que o professor estabeleça uma mediação bem clara para que os alunos possam compreender o conteúdo.

Para que a aprendizagem escolar seja uma experiência intelectualmente estimulante e socialmente relevante, é indispensável à mediação que o professor pode fazer entre ele e o conhecimento a médio e longo prazo, com conhecimento na cultura geral e domínio dos conhecimentos que devem ensinar e dos meios para fazê-lo com eficácia.(CABRAL, 2016, p. 8).

De igual forma, o professor necessita organizar as informações com conteúdo especializado, com didática e prática para o ensino, ter fundamentos educacionais e com princípios de aprendizagem. Com um plano de ação docente coerente com o projeto pedagógico da escola, buscando sempre estabelecer relação dentro e fora do espaço da sala de aula.

Em muitos casos, os educandos, na adolescência, não entendem a importância da educação, e também muitas vezes por falta de interesse dos pais de acompanharem seus filhos no colégio os jovens acabam se evadindo do colégio. Nos últimos anos, contudo, tem se observado uma pequena melhora na frequência dos alunos no colégio como nos mostra o Entrevistado 4:

Embora tenhamos observado sensíveis melhoras em relação à frequência dos alunos e o cumprimento dos horários, ainda temos uma parcela de alunos que normalmente desistem no decorrer do ano ou reprovam por faltas, e seus pais ou responsáveis não comparecem quando solicitados. Além disso, chegam atrasados frequentemente e a família, na maioria dos casos, se revela muito omissa. Entretanto, gostam de utilizar os espaços escolares para atividades desportivas nos finais de semana.

Cabe salientar que a maioria dos jovens é de família pobre, porém, o colégio procura estreitar esta vivência entre a comunidade, como nos mostra o Entrevistado 4:

Os valores morais, religiosos, materiais e intelectuais não são verificados em grande parte do alunado, e observamos que isso já vem de casa, internalizado, devido à desestrutura familiar. Oriundos de uma comunidade carente, nossos alunos precisam, além dos conteúdos sistematicamente

organizados pela humanidade, dos conhecimentos científicos, de muita atenção, respeito e amor. O colégio busca estreitar o relacionamento com a comunidade para que haja uma interação entre família e escola, facilitando o desenvolvimento do aluno, sua aprendizagem e suas competências, promovendo vários momentos para conversas, palestras, atividades extraclasse, jogos, músicas, brincadeiras, etc.

O colégio tem a sua nomenclatura em uma educação voltada para os povos do campo, que é a educação do campo a qual tem por finalidade a igualdade dos povos do campo a valorização de suas culturas e realidade como nos mostra o PPP do colégio:

A partir de duas lutas combinadas: pela efetivação do direito e ampliação do acesso à educação e à escolarização no campo e pela construção de uma escola que esteja no campo, mas que também seja *do* campo - uma escola ligada à história, à cultura, às causas sociais e humanas dos que vivem no campo - é então que afirmamos que: a educação é pensada pelos trabalhadores do campo, nas suas mais diversas dimensões.(2015, p.07).

O colégio tem a nomenclatura do campo, mas a forma que acontece a construção do conhecimento está voltado para o modelo de ensino capitalista, com professores que não levam em conta a realidade do educando para a preparação das aulas e nem para explicar o conteúdo. Aliado a isso percebe-se que a maioria dos professores não reside no assentamento e não conhece a realidade dos alunos, dificultando, assim, a sua prática pedagógica e limitando que seja vinculada à realidade do campo e aos princípios da educação do campo.

A maioria dos professores tiveram sua formação pelo método da educação à distância, este como todos os modelos de educação tem algum déficit em seu processo de ensino e aprendizagem, resultando em uma metodologia limitada, distante da realidade do campo e com pouca formação pedagógica com ênfase na educação do campo. Sendo assim, um dos motivos de desmotivação dos educandos, como nos mostra o Entrevistado A que fala que "no colégio tem professores, que se dedicam em ensinar, mas também tem aqueles que não estão nem aí com o ensinar". E também como nos mostra o Entrevistado 4 que até mesmo a metodologia da escola está voltada para o meio urbano:

A própria metodologia da escola é elaborada a partir do Referencial Curricular da Secretaria da Educação, mais parecido com os sumários de livros didáticos e com propósitos curriculares de um mundo urbano, bem distante da realidade encontrada no Assentamento Liberdade Camponesa.

Em relação às causas e conseqüências da evasão escolar na vida dos jovens, do assentamento, o Entrevistado 5 que também é um dos responsáveis pelo colégio, nós reforça algumas questões já apontadas no decorrer dessa pesquisa:

O jovem tem evadido da escola por vários motivos, um deles é a necessidade de busca de trabalho que traga remuneração para sua sobrevivência, outra coisa é o desestímulo pelos estudos já o mercado de trabalho não oferece opções de melhoria e emprego de boa remuneração. As causas é que quanto menos estudado, menos chances de conhecimentos e definição nas decisões e questionamentos, quais são mais vulneráveis e fáceis de serem alienados pelo sistema e mecanismo político. Sim, há muitas conseqüências e as causas são o desconhecimento, baixa do nível social, desemprego e uma sociedade sem capacitação para alguns tipos de trabalho.

Nos últimos anos, o índice de evasão do colégio tem aumentando como nos relata o Entrevistado 5: "este fato ocorre principalmente nos anos finais do ensino fundamental e na segunda série do ensino médio". Para ilustrar com mais exatidão a evasão escolar no ensino médio, elaborou-se a tabela abaixo que retrata os dados dos últimos cinco anos:

Tabela com dados da evasão no ensino médio do Colégio Estadual do Campo Izaias Rafael da Silva:

Alunos matriculados	Série	Alunos evadidos	Ano
38	1º série	8	2013
35	2º série	11	2013
27	3º série	6	2013
24	1º série	6	2014
19	2º série	2	2014
15	3º série	0	2014
34	1º série	5	2015
25	2º série	2	2015
21	3º série	0	2015

30	1º série	8	2016
16	2º série	5	2016
13	3º série	1	2016
29	1º série	6	2017
20	2º série	4	2017
14	3º série	1	2017

Fonte: Próprio autor, 2018.

Estes dados foram obtidos com base no documento intitulado "Relatório final do colégio", que nos demonstra que é na primeira e na segunda séries que tem o maior número de alunos evadidos.

Como podemos perceber se tem um grande numero de evasão principalmente na 2º série, por que é nesta série que os jovens se evadem mais como nos mostra a tabela, como podemos ver no ano de 2013 se tem 25 alunos que se evadiram, já no ano de 2014 temos 8 alunos evadidos, 2015 temos 7, em 2016 temos 14, e em 2017 foram 11 alunos que se evadiram do colégio. Segundo o entrevistado 5 os maiores números de alunos evodidos foram anterior a 2013.

Com relação aos anseios e à vida social dos jovens, o Entrevistado D nos relata que:

Os anseios são de aprender e ter conhecimento para um melhor emprego e melhor salário, sair da roça e procura vida melhor. A vida social dos jovens é na maioria muito precários e sem oportunidades, não tem seus próprios recursos, depende de seus pais e não conseguem trabalhar e estudar ao mesmo tempo.

Assim, ao identificar todos esses aspectos, entende-se que é preciso se debruçar sobre eles para que o ambiente escolar conheça e reflita sobre todos bem acerca dos reflexos que permeiam no decorrer de suas metodologias. O desafio posto é de possibilitar uma educação que venha atender de fato às necessidades do indivíduo e da sociedade e, principalmente, diminuir o processo de evasão escolar

que exclui principalmente as crianças e jovens desfavorecidos socialmente.

Considerações finais

A pesquisa, possibilitou analisar as causas da evasão escolar nas comunidades da Sede e Água Branca, confirmando algumas premissas que o autor considerou durante a elaboração do projeto e o desenvolvimento da pesquisa na qual foi um desafio para o autor e um momento de aprendizagem.

As entrevistas com os jovens e a comunidade escolar como um todo foram importantes fontes de dados para a realização da pesquisa, pois os entrevistados, trouxeram informações que vieram ao encontro da fundamentação teórica da pesquisa. Cita-se, assim como fatores determinantes para as causas da evasão dos jovens da escola: o mercado de trabalho, a distância da escola, a desmotivação dos alunos de estudar, a metodologia dos professores e a desvinculação da escola com a realidade dos alunos.

A efetivação das políticas públicas também foi propulsora das causas da evasão, pois a sua efetivação de acordo com a realidade do campo, possibilitaria com que os alunos pudessem participar das aulas, com temas ligados às suas realidades e com metodologias dos professores que instigassem os alunos a participar. Outro fator ligado às políticas é a formação dos professores, nos quais em sua grande maioria se formam pela faculdade à distância e tem uma formação com déficit e distante da realidade do campo, tornando, assim, ainda mais fragilizada sua prática educativa com a realidade camponesa dos alunos.

A metodologia de ensino na escola, que seja ligada à realidade dos alunos do campo, já está garantida por meio das políticas de educação do campo, porém, muitas são as escolas que têm em sua nomenclatura do “campo”, mas não atendem a realidade dos alunos e acabam por ter sua metodologia similar à grade curricular da cidade, como afirmado durante pesquisa com os responsáveis pela escola. Decorrência disso, é a desmotivação nos jovens, que se sentem descolados dos temas tratados na escola e sem vontade de participar.

A distância dos alunos da escola, faz com que se dificulte a sua permanência na escola, pois como fator principal de evasão se dá ao fato dos alunos terem que trabalhar para se sustentar e para ajudarem na renda da família. Desse modo, a

distância não permite que o aluno trabalhe e ainda chegue com tempo para ir à escola, fazendo com que eles se evadam do ambiente escolar.

O trabalho na vida dos jovens do campo é realidade atual e de muito tempo atrás como já demonstrado durante a fundamentação teórica. A pesquisa e também durante as entrevistas demonstrou isso, pois os jovens da classe camponesa, sempre tiveram que trabalhar para ajudar na renda familiar e para se sustentar, por causa de sua realidade de pobreza.

O casamento durante a adolescência e na juventude também é um dos fatores que causam a evasão escolar principalmente das meninas, pois elas casam cedo e acabam por sair da escola, para cuidarem da casa e da família. Isso demonstra que a formação de família faz com que elas não consigam conciliar a nova vida de casada com a vida escolar.

A educação tem uma extrema importância para a vivência em sociedade, as escolas tendem a se organizar a partir da realidade dos alunos, para que os mesmos se sintam parte dela. A educação do campo tem como objetivos a valorização da realidade dos educandos e o seu ensino com participação dos alunos.

Durante todas as entrevistas os jovens mostraram que reconhecem a importância da educação em suas vidas, porém, afirmam que não conseguem conciliar a sua realidade com o estudo, seja pelo trabalho, pela distância da escola com a realidade da comunidade, ou outro motivo. Por outro lado, a pesquisa trouxe à tona alguns anseios dos jovens ao finalizarem os estudos no Colégio, pois a educação ainda aparece como um caminho para uma "vida melhor" no futuro.

Uma das contradições encontradas durante a pesquisa é em relação à nomenclatura da escola, que se diz do campo, mas não tem sua prática voltada para a realidade dos alunos. Esta contradição causa evasão dos jovens e há necessidade de modificações para que a prática da escola se torne algo instigante para os alunos.

É preciso valorizar o aluno, para que ele, apesar das dificuldades de acesso e permanência na escola, não se evada, mais se sinta parte da escola e responsável por ela, assim como a escola precisa se adaptar à realidade dos alunos, para que a

sua prática pedagógica atenda aos anseios destes jovens, que têm muitos problemas em relação à educação, mas que reconhecem a sua importância para a sua vida.

Cabe salientar, contudo, que não podemos como educadores do campo, desistir dos nossos jovens, precisamos formar professores e gestores na linha da educação do campo ou aprofundar a formação dos já atuantes na realidade da educação do campo, para que eles compreendam a realidade na qual estão inseridos e assim possam desenvolver melhor as suas atividades, diminuindo os índices do número de jovens que deixam a escola.

A evasão escolar não é um problema dos gestores, dos professores ou dos alunos, mas sim do conjunto do contexto social no qual estamos inseridos, uma sociedade de classes onde muitos têm pouco e poucos têm muito. Precisamos estudar, pesquisar e entender as contradições desta sociedade para propor melhorias e caminhar rumo a uma sociedade mais justa e igualitária.

Partindo do pressuposto de que não há um conhecimento acabado, mas que o mesmo se encontra sempre em construção e reconstrução, concluímos este trabalho com alguns questionamentos que surgiram no processo de construção desta pesquisa e julgamos pertinentes para continuar o debate acerca da temática da evasão escolar: Como nós professores vamos nos posicionar em relação ao fracasso escolar? Como aprofundar essa temática na comunidade escolar? Quais questões pedagógicas e epistemológicas norteiam o nosso trabalho? Como os movimentos sociais e a educação do campo pode contribuir nessa temática?

Referências:

ARROYO, M. G. **Educação e exclusão da cidadania** In: BUFFA, Ester. Educação e cidadania: quem educa o cidadão. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

ARANHA, Ana. **A escola que os jovens merecem**. *Revista Época*, n. 587, ago. 2009.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases**. Brasília, 1996.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília , 1990.

BORGES, Josiane Cristina Preste; SILVA, Marcelo da Silva. A identidade da escola do campo. In FARIAS, Maria Isabel et al. **Experenciando a educação no campo**. Matinhos. Editora Litoral, 2013. p.16-34.

CABRAL Carine Grazielle da Luz. Evasão escolar: o que a escola tem a ver com isso. In: **SED SC**, 2016. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Artigo-Carine.pdf>>. Acesso em: 01/06/2018.

CALDART, Roseli et al. (Orgs). **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro e São Paulo: Expressão popular, 2012.

FILHO, Raimundo Barbosa Silva; ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima. **Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil**: fatores, causas e possíveis consequências. *Educação Por Escrito*, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 35-48, jan.-jun. 2017.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de caso**: uma estratégia de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVEIRA, Lia Maria Teixeira de; CAMPOS, Marília. Educação básica do campo. In:

QUEIROZ, Lucileide Domingos. Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar. In: **SEDUC**, Goiânia, s/d. Disponível em: <<http://www.seduc.go.gov.br/imprensa/documentos/Arquivos/15%20->

[%20Manual%20de%20Gest%C3%A3o%20Pedag%C3%B3gico%20e%20Administra tivo/2.10%20Combate%20%C3%A0%20evas%C3%A3o/UM%20ESTUDO%20SOB RE%20A%20EVAS%C3%83O%20ESCOLAR%20-%20PARA%20PENSAR%20NA%20EVAS%C3%83O%20ESCOLAR.pdf>.](#) Acesso em: 16/11/2017.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Recife: Ed. Bagaço, 2005.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Colégio Estadual do Campo Izaias Rafael da Silva, 2015.

PATTO, Maria Helena Souza. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

RIFFEL, S. M.; MALACARNE, V. **Evasão escolar no ensino médio**: o caso do Colégio Estadual Santo Agostinho no município de Palotina, PR, 2010.

SILVA, Ênio Waldir da. Políticas públicas e cultura democrática das classes populares. In: ANDRIOLI, Liria Ângela; **FRANTZ, Walter, SCHÖNARDIE, Paulo Alfredo. Educação** popular e políticas públicas. Unijuí: Ijuí, 2016.

SILVA Marco Aurélio da. **Evasão escolar no Ensino Médio**: o caso de uma escola Estadual do Município de Santa Cruz do Sul – RS. Santa Cruz 2015.

STÉDILE, João Pedro. **A reforma agrária e a luta do MST**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

ANEXO I

ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS

- 1) Por que os jovens têm se evadido da escola? Causas?
- 2) Quais as conseqüências da evasão?
- 3) Quais são os anseios dos jovens quando se fala em educação?
- 4) Como é a vida social dos jovens?
- 5) Quantas famílias tiveram na época do acampamento? E quantas têm atualmente?
- 6) Quantas comunidades há atualmente no assentamento?
- 7) Qual foi o primeiro lugar que o povo se reuniu antes de virem para esta área? Em que ano?

ANEXO II

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a):

Estamos desenvolvendo uma pesquisa cujo título é "Evasão escolar de jovens camponeses nas Comunidades da Sede e Água Branca em Ortigueira/PR". Este trabalho é fruto de estudos do TCC do Curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas da UFFS, Campus Laranjeiras do Sul/PR.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa com viés etnográfico que abrange registros (gravação) de falas dos educadores, da direção e de alunos do Colégio Estadual do Campo Izaias Rafael da Silva e de moradores das refirdas comunidades. Vale ressaltar que as entrevistas serão gravadas, transcritas e arquivadas. Somente serão utilizadas para esta pesquisa. Após a transcrição das entrevistas, a gravação será extinta. Fica assegurado que os (as) sujeitos envolvidos não incorrerão em nenhum risco advindo de sua participação e poderão obter benefícios através do acesso aos resultados da pesquisa.

Assecuramos o seu anonimato, podendo você ter acesso a entrevista e realizar qualquer modificação no seu conteúdo, se julgar necessário. Você tem liberdade para recusar-se a participar da pesquisa, ou desistir dela a qualquer momento sem que haja constrangimento, podendo solicitar que suas informações sejam desconsideradas no estudo. Mesmo participando do estudo poderá recusar-se a responder as perguntas ou a quaisquer outros procedimentos que ocasionem constrangimento de qualquer natureza.

Frente ao acima exposto, considerando-me devidamente esclarecido (a) sobre a pesquisa, eu _____, autorizo o graduando Ezenildo Alves Barbosa a utilizar, divulgar e publicar, para fins científicos e culturais, meus depoimentos, no todo ou em parte, editado ou não, nos termos acima firmados, ciente de que, a qualquer momento, poderei solicitar novas informações ou modificar minha decisão, caso assim o desejar.

Local e Data

Ass. do Resp. pelo Projeto

Assinatura do Depoente